

Dívida mais longa, régua mais *alta*.

O que o recorde de R\$ 74,5 bilhões em debêntures incentivadas e o alongamento de prazos exigem — na prática — de projeções, covenants e asseguração.

O que este material te *entrega*.

- **A leitura estratégica do recorde:** por que o 1º semestre de 2026 (R\$ 74,5 bi em incentivadas, ~39% do total captado em debêntures) é um dado estrutural, e não um pico de mercado.
- **Os quatro pilares informacionais** que o investidor de papel de dez anos ou mais testa antes de financiar a sua companhia: projeções, destinação de recursos, covenants e divulgação contínua.
- **O mapa de riscos contábeis** que derruba emissões: estimativas mal documentadas, mensuração do passivo financeiro e atraso de auditoria como evento de descumprimento contratual.
- **Um diagnóstico editável de 12 perguntas** para testar se a sua estrutura de informação financeira sustenta dívida longa — antes que o agente fiduciário o faça por você.
- **Próximos passos objetivos** com as frentes MERC: auditoria de demonstrações para emissão, revisão de projeções, asseguarção de destinação de recursos e diagnóstico de covenants.

Material de aplicação prática elaborado pela MERC Group a partir do artigo “A dívida corporativa ficou mais longa — e a régua de informação financeira subiu junto”, publicado em 6 de julho de 2026 em www.mercgroup.com.br/insights. Este documento tem caráter informativo e não substitui avaliação profissional específica.



Este material não é sobre teoria. É sobre *decisão prática*.

Prazo é confiança acumulada:
quem capta por dez anos precisa *sustentar* dez anos de informação.

O mercado aceitou financiar prazo. E agora cobra *informação*.

O QUE ACONTECEU

O balanço semestral do mercado de capitais trouxe o dado que resume o ciclo: as debêntures incentivadas de infraestrutura atingiram **R\$ 74,5 bilhões no 1º semestre de 2026** — recorde da série histórica — e passaram a responder por cerca de 39% de tudo o que foi captado com debêntures no período.

O total captado pelas empresas somou R\$ 328,4 bilhões no semestre, leve recuo sobre uma base que vinha de recordes sucessivos. Mais revelador que o volume é o perfil: papéis com vencimento em **dez anos ou mais** vêm ganhando participação relevante, em movimento consistente de alongamento.

O mercado de capitais assume, na prática, um papel que era do crédito direcionado e dos bancos de fomento: financiar ativos de maturação longa — energia, saneamento, transportes.

Prazo é, essencialmente, uma aposta na qualidade da informação financeira de quem emite. O investidor de infraestrutura não compra um trimestre bom: compra uma tese de vinte anos — e testa demonstrações, projeções e governança antes de pagar por ela.

O QUE MUDA NA PRÁTICA

Projeções viram peça de dívida. Fluxos projetados por décadas, sensíveis a tarifa, demanda, câmbio e juros, precisam de arquitetura de premissas que resista a diligência — e de coerência com recuperabilidade e continuidade operacional nas demonstrações.

Destinação de recursos vira controle-chave. Nas incentivadas, a vinculação ao projeto elegível é condição do benefício. O problema raramente está na intenção e quase sempre na evidência: recursos bem aplicados sem trilha verificável por terceiros.

Covenants viram rotina, não evento. Índices apurados sobre as demonstrações acompanham o papel por toda a vida da emissão. Reclassificações contábeis e atualizações de provisão alteram fórmulas contratuais — e um erro pode disparar vencimento antecipado.

Tempestividade vira cláusula. Demonstrações auditadas em prazos contratuais são âncora da confiança de um credor que ficará 10+ anos no papel. Atraso de auditoria é, contratualmente, evento de descumprimento.

Como isso afeta a *sua* companhia.

EMISSOR DE INFRAESTRUTURA

Asseguração independente da destinação de recursos deixa de ser exceção e vira prática de mercado: reduz fricção com investidores e antecipa questionamentos que chegariam via fiscalização ou disputa.

HOLDING COM DÍVIDA EM MÚLTIPLAS EMISSÕES

Mapa único de cláusulas (índices, prazos de reporte, eventos de vencimento antecipado) e apuração pro forma mensal de covenants conciliada à contabilidade evitam descobrir o rompimento no fechamento.

SECURITIZADORA

A reforma das ofertas públicas de dívida amplia o foco nas demonstrações do devedor e do coobrigado: a qualidade da informação do lastro passa a ser testada na origem da operação.

FIDC E FUNDOS DE CRÉDITO

Na ponta compradora, due diligence de crédito e análise da qualidade da informação financeira dos emissores são o filtro entre carregar prêmio de risco e carregar risco sem prêmio.

EMPRESA EM EXPANSÃO QUE PLANEJA ACESSAR O MERCADO

Quem pretende captar prazo em 2027 precisa começar agora: histórico de demonstrações auditadas comparáveis, projeções defensáveis e governança de covenants não se improvisam na janela da oferta.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Onde a sua companhia está *hoje*?

Responda Sim ou Não. Cada "Não" é um ponto de atenção prioritário. Os campos deste formulário são editáveis.

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01. As demonstrações financeiras dos últimos 3 exercícios estão auditadas, comparáveis e sem modificações de opinião?			
02. As projeções de fluxo de caixa têm premissas documentadas e conciliadas com orçamento e plano de negócios?			
03. Existe teste formal de sensibilidade das projeções a juros, câmbio, tarifa e demanda?			
04. Há um mapa único e atualizado de todas as cláusulas financeiras das dívidas vigentes?			
05. Os covenants são apurados de forma pro forma mensal, conciliados à contabilidade?			
06. Mudanças de política contábil passam por análise de impacto nas fórmulas contratuais antes da adoção?			
07. A destinação de recursos de emissões incentivadas tem trilha de evidência verificável por terceiros?			
08. Há conciliação entre desembolsos, cronograma físico-financeiro e medições de obra?			
09. Os prazos contratuais de entrega de demonstrações ao agente fiduciário são monitorados com folga?			
10. Estimativas críticas (recuperabilidade, provisões, vida útil) têm documentação robusta e revisão periódica?			
11. O passivo financeiro (custos de transação, deságios, repactuações) é mensurado conforme CPC 48?			
12. A companhia divulga posição de covenants com folgas e sensibilidades aos investidores?			

PRÓXIMOS PASSOS

Do diagnóstico à *ação*, com a MERC.

MERC Valuation — valuation.mercgroup.com.br

Avaliação de empresas com metodologia de mercado financeiro: DCF, múltiplos e modelagem avançada, com trilha de premissas auditável.

MERC DF — df.mercgroup.com.br

Elaboração e revisão de demonstrações financeiras em conformidade com CPC e IFRS, prontas para auditoria, credores e investidores.

MERC Lastros — lastros.mercgroup.com.br

Verificação independente de lastros para securitizadoras, FIDCs e operações estruturadas, com evidência e rastreabilidade.

Auditoria & Advisory especializada

Auditoria de demonstrações para emissões, revisão de projeções em documentos de oferta, asseguração independente de destinação de recursos e diagnóstico de covenants — da fórmula contratual à rotina de apuração.

AGENDAR REUNIÃO

Fale com o nosso time: contato@mercgroup.com.br

Ou fale diretamente com nossos sócios: gabriel.carolei@mercgroup.com.br · bruno.zamboni@mercgroup.com.br

Referências deste material.

NORMAS E REGULAÇÃO BRASILEIRAS

- Lei nº 12.431/2011 e Lei nº 14.801/2024 — debêntures incentivadas e debêntures de infraestrutura.
- Resolução CVM nº 160/2022 — ofertas públicas de valores mobiliários.
- CPC 48 / NBC TG 48 — instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração de passivos.
- CPC 26 / NBC TG 26 — apresentação das demonstrações contábeis.
- NBC TA 570 — continuidade operacional; NBC TA 540 — auditoria de estimativas contábeis.
- NBC TO 3000 — trabalhos de asseguarção diferentes de auditoria e revisão.

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

- IFRS 9 — Financial Instruments (IASB).
- ISA 570 / ISA 540 — International Standards on Auditing (IAASB).
- ISAE 3000 — Assurance Engagements (IAASB).

As referências acima indicam o arcabouço normativo aplicável na data de elaboração deste material (julho de 2026) e podem ser alteradas pelos órgãos emissores. A aplicação a casos concretos exige análise específica. MERC Group — Auditoria do Mercado Financeiro Brasileiro · São Paulo · Brasil.